

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A triunfal viagem do Chefe do Estado ao Brasil

CH viagem ao Brasil de Sua Excelência o Senhor General Craveiro Lopes, ilustre Chefe do Estado Português, está a decorrer em apoteose!

Os pormenorizados relatos dos jornais diários portugueses e brasileiros, as referências da imprensa de todo o mundo, as desenvolvidas reportagens radiofónicas dos emissores de Portugal e do Brasil, têm registado e assinalado bem o alto momento das relações luso-brasileiras.

Foi com a mais grandiosa manifestação, jamais presenciada no Rio de Janeiro que, o povo brasileiro e os portugueses residentes no grande país irmão, receberam na tarde de sexta-feira o Chefe do Estado de Portugal.

Mais de trezentos mil portugueses e de um milhão de brasileiros, aclamaram em delírio os dois Presidentes, os «nossos» Presidentes, os Presidentes da grande comunidade luso-brasileira.

É impossível, mesmo em resumo, fazer-mos referência às significativas homenagens que as gentes brasileiras estão a prestar à velha nação lusitana na pessoa ilustre do seu Chefe.

Os próprios jornalistas cariocas não deixaram de manifestar a sua surpresa ante o espectáculo inolvidável da recepção que ultrapassou as previsões mais optimistas.

Todos os dias os jornais nos dão conta de novas e significativas homenagens a Portugal!

O ambiente de delírio e apoteose com que está a ser recebido na grande nação brasileira o Chefe do Estado de Portugal estamos convencidos que continuará até ao termo da viagem.

Ao fazermos referência à viagem presidencial ao Brasil que, sem dúvida alguma, ficará registada nos anais da comunidade luso-brasileira, como uma viagem triunfal e memorável, não podemos deixar de transcrever o comentário do Presidente Kubitschek de Oliveira com que o jornalista Leopoldo Nunes, enviado especial de «O Século» termina a crónica da chegada do Presidente Craveiro Lopes ao Rio de Janeiro, comentário que na verdade melhor traduz a maré alta das relações luso-brasileiras que presentemente estamos a viver quando, o grande Presidente da nação brasileira, ao transportar a porta do Palácio das Laranjeiras, voltando-se para o nosso Chefe do Estado, disse:

«Não precisamos ratificar nenhum tratado. O povo já o fez por nós!»

Juiz Dr. Arnaldo Lança

No pretérito dia 4 do corrente, no rápido da tarde, embarcou para Lisboa o Ex.º Senhor Dr. Arnaldo dos Santos Lança que esteve como Juiz de Direito nesta cidade, acompanhado de suas Ex.ªs esposa e filha.

Na gare estiveram a apresentar cumprimentos de despedida a S. Ex.ª elevado número de pessoas de destaque e representação da nossa terra, entre as quais muitas senhoras.

Visitas Oficiais

Por A. DÓRIA

O interesse manifestado pelo Senhor Presidente da República pelas obras em curso e pelas que vão sendo concluídas na devida oportunidade, interesse demonstrado com as suas visitas e a sua presença nas inaugurações, é revelador dos seus desejos de, como Supremo Magistrado da Nação estar ao par de tudo aquilo que a valoriza, seja qual for o sector em que tal valorização se manifeste.

Ainda há poucos dias se verificou a sua presença na inauguração das Obras do Vale do Liz e ainda no Congresso das Indústrias Portuguesas, cerimónias a que presidiu, tendo depois disso visitado a Feira do Ribatejo, em Santarém.

O enorme impulso que no sector das realizações de ordem material a vida portuguesa tem sofrido no decurso dos últimos anos revela bem como o nosso povo procura adaptar-se a uma época para que antes a sua educação histórica o não tinha preparado e os erros derivados das mesquinhas e estereis lutas políticas do século XIX e princípios do actual comprometeram.

Desde o final da Guerra Mundial até aos nossos dias, funda transformação social, económica e mental se operou não só na Europa, mas também em todo o mundo civilizado. A inquietação presente é a resultante imediata dessa funda *secousse* que as recentes descobertas científicas e sua aplicação à indústria vieram tornar mais violenta ainda.

Um país como o nosso, que viveu durante séculos à sombra duma agricultura de via reduzida, ao encontrar-se no limiar duma era nova de industrialização, que se prevê seja intensa dentro de breves anos, não podia deixar de sentir reacções fundas e até uma certa desorientação. De resto, não devemos espantar-nos com o facto, se nos recordarmos de que na Inglaterra a revolução industrial da segunda metade do século XVIII criou um tal mal-estar que ainda um século depois se lhe sentiam os efeitos.

Mas a funda disciplina desse povo admirável acabou por ultrapassar esse *écart* e a Inglaterra tornou-se um dos grandes produtores dos tempos modernos.

O Chefe do Estado, cuja inteligência esclarecida o leva a interessar-se por tudo aquilo que traduz progresso para a nossa terra, porque compreendeu o alcance das obras que se executam em toda a terra portuguesa, procura conhecer de perto tudo aquilo que se vai executando, porque nada disso pode ser-lhe estranho nem tampouco o deve ignorar.

Se a missão dum Chefe de Estado é tantas vezes ingrata e pode criar até situações dramáticas, como o demonstra a nossa história contemporânea, ela não deixa de tantas outras vezes oferecer o reverso dessa medalha com íntimas satisfações, de que não são as menores a de se tomar conhecimento do andamento dos progressos da Nação.

E a um povo que continua a ser de índole sentimental, como o nosso é, não pode ser indiferente esse interesse demonstrado pelo Senhor Presidente da República visitando obras em curso e inaugurando outras já concluídas, assim levando ao coração de todos os Portugueses o estímulo para cada vez produzirem mais e melhor.

FEIRA SEMANAL

Em virtude do próximo dia 20 de Junho, Dia do Corpo de Deus, ser feriado nacional a feira semanal que se tinha de realizar nessa data ficou transferida para o dia seguinte, sexta feira.

FOI BRILHANTE O SARAU LITERÁRIO-ARTÍSTICO

DAS ALUNAS DO

Externato Alcides de Faria

CONFORME anunciamos realizou-se na segunda feira à noite o sarau literário-artístico das alunas do Externato Alcides de Faria, desta Cidade, de homenagem a Camões. Esta festa era esperada por todos os barcelenses com toda a ansiedade e assim se compreende que o Teatro Gil Vicente se encontrasse inteiramente repleto, ficando, ainda, muitas pessoas, por falta de lugares, privadas de assistirem a este espectáculo.

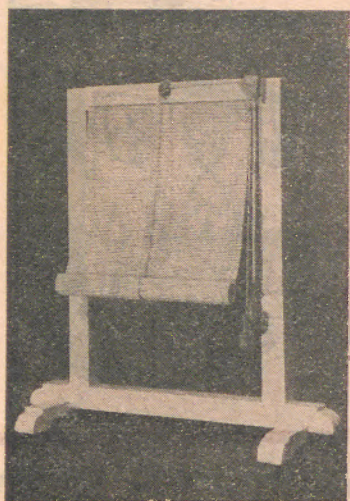
Foi, na realidade, um bellissimo espectáculo de homenagem ao melhor intérprete das glórias nacionais. As alunas do Externato, com graciosidade e arte, mercê da preparação que carinhosamente lhes foi minis-

PERSISTÊNCIA

Quando, já se desespera,
De encontrar uma quimera,
E só desgostos nocivos,
Representam os motivos
Duma extrema inquietude,
Como lembra a juventude,
O calmo tempo distante,
A ventura fascinante,
À bela, fugaz amiga,
O vibrar duma canção,
Nas fibras do coração!
Impera a melancolia,
Torna-se mais vigoroso,
Neste final nebuloso,
Nestas últimas passadas,
Pelas terras desoladas,
Onde a Paz anda perdida,
O curso da nossa vida.
Transpomos os oceanos,
Refervem os desenganos,
Desavenças, lutas, males,
Nas montanhas, e nos vales.
Entre tantos embaraços,
Vão-se desfazendo os traços,
Dos peoneiros honestos.
Aumentam ódios molestos,
A Virtude traja luto,
Muito dinheiro, é produto
De graves combinações,
Que findam em maldições...

Afrontemos o destino,
Mesmo que seja mofo,
Que cheguem horas nefastas,
Que surjam ciladas vastas,
Não devemos desistir,
É honra saber cumprir!

Arnaldo de Azevedo Pinto



Modernize o seu
prédio... com
CORTINAS DE MADEIRA

Diversos padrões nos
mais finos gostos...

Colham referências

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.^{da}

Trabalhos em cimento e marmorite — Serração e madeiras — Projectos
— Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria
— Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Maio — Tel. 8415 — BARCELOS

trada pelas ilustres Professoras do Colégio — D. Maria Manuela Duarte, Dr.^a Maria da Glória Pinheiro, Dr.^a Maria Alice Correia e D. Maria Júlia Pedras, — ofereceram aos barcelenses uma récita que ficará memorável em que a arte se aliou graciosamente à cultura. Ouvimos recitativos, interpretação de sonetos camonianos, fábulas, por alunas do 1.^o, 2.^o e 4.^o ano, pois as distintas Professoras tiveram o cuidado de só aproveitarem para esta festa as alunas que não estão sujeitas a exame para as não prejudicar nos seus estudos, que nos deram a nítida impressão de serem executadas por verdadeiras artistas. Isto revela o trabalho amoroso, o sacrifício esgotante de quem tomou a si a responsabilidade desta festa. Honra, pois, ao Colégio Alcaides de Faria!

Neste sarau a que nada faltou para lhe dar beleza e graça actuou a orquestra dirigida pelo Snr. Fernando da Costa Fernandes estando ao piano a distinta Professora Dr.^a Maria Alice Correia.

A Récita

As vinte e duas horas precisas, com o Teatro a regorgitar de espectadores, subiu ao palco, para fazer a apresentação, o Snr. P.^e Alberto da Rocha Martins que proferiu uma brilhante alocução sobre o significado daquele sarau literário-artístico e sobre a imortal figura de Camões. Pôs em destaque, com palavras de justo elogio, a acção das ilustres Professoras do Externato Alcaides de Faria e incitou a juventude estudiosa a manter bem vivo o culto pelas grandes figuras nacionais, « figuras que o tempo não conseguiu destruir, mas que a maldade e a ingratidão dos homens, tanta vez, tentam esquecer ». As palavras do orador foram sublinhadas, pelo público, com vibrantes aplausos.

Imediatamente, sem intervalos arreliações, mas com toda a ordem, começou a récita das alunas do Colégio Alcaides de Faria.

As Meninas Maria de Fátima

Soares e Maria de Fátima Basto interpretaram, com muita arte, a fábula de Virgínia Gersão « A Morte e o Rachador »; a quartanista Lucinda Elisabete de Almeida recitou primorosamente a « Proposição » de « Os Lusíadas ».

A Fábula « O Corvo e a Raposa » foi dita, com muita graça, pela terceiranista M. Júlia Silva, enquanto a Menina Maria José Basto, com muito à vontade e graça, recitava « Soneto » de Camões.

Em seguida um número que o público queria ver muitas vezes, tal a graça, o mimo das suas encantadoras intérpretes « A Cigarra e a Formiga ». As meninas do primeiro ano Maria Teresa Machado e Maria Emilia Vilas Boas disseram de uma forma encantadora esta fábula de V. G.

« Descalça Vai Para a Fonte » recitativo pela menina Maria Carolina Silva e « Perdigo Perdido a Pena » pela menina Maria de Fátima que o público vibrantemente aplaudiu.

« A Abóbora e a Bolota » fábula em que actuaram muito bem as meninas Manuela Herminia Faria e Maria Madalena Carvalho.

Para fechar a primeira parte deste Sarau foi interpretada a Fábula de V. G. « O Moleiro, o Filho e o Burro » e actuaram, com todo o primor, as meninas Maria José Rodrigues, Maria Celeste Matos de Almeida, Maria dos Prazeres Alçada, Nídia Bandeira da Silva, Maria de Lourdes Gonçalves, Anabela de Lourdes Silva, Maria Arminda Carvalho, Célia Costa Quinta, Maria Isolete Fontainhas, Maria Helena Fernandes, Maria Emilia Sousa, Maria de Fátima Pontes e Maria Abília Vilas Boas.

Foi um número interpretado com muita graça em que a ironia tomou lugar especial e todos os intérpretes, até o Burro, estiveram à altura do seu papel. Parabéns a todos.

Depois desta primeira parte a orquestra do Snr. Fernando da Costa Fernandes, acompanhada pelo acordeão do estudante Fernando Cam-

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEPHONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

pos, deliciou a assistência com alguns números encantadores.

A segunda parte era preenchida pela peça em um acto « O Sonho de Jorge », de Virgínia Gersão e Música de Costa Fernandes.

Peça encantadora e moralizadora em que o jovem estudante Jorge, interpretado por Ema Eduarda Azevedo, teve papel de relevo. Todas as artistas, Maria Emilia Mano (Tia), Ema Eduarda Azevedo (Jorge), Maria Teresa Machado (Luís), Maria Emilia Vilas Boas (Mariazinha), Maria Madalena Carvalho (Manuel), Maria de Fátima Soares (O Tempo), Maria de Lourdes Gonçalves (Paio Vaz), Lucinda Elisabete de Almeida (Mofina Mendes), Anabela de Lourdes Silva (Catherina), Maria de Fátima Basto (Maria), Maria José Basto Rodrigues (Crisfal), Maria de Lourdes Gonçalves (Bernardo Ribeiro), Maria José Gomes (Joana), Maria Celeste Matos de Almeida (Bobo), Maria de Fátima Basto (Natércia), Maria José Basto (Infanta D. Maria), Lucinda Elisabete de Almeida (Francisca de Aragão), Maria dos Prazeres Alçada (Isabel Tavares), Maria Celeste Matos de Almeida (Cavaleiro Andante), Maria José Soucaux (A Castelã), estiveram à altura dos seus papéis. Foi, sem dúvida, um dos números mais belos deste programa pelo ensinamento que deixa no espírito dos jovens estudantes. A interpretação foi primorosa.

Finalmente a terceira parte, composta por danças regionais, em que tomaram parte as mesmas alunas e que belamente souberam dar graça e colorido à « Vareirinha », « Malhão das Palmas » e a todas as danças que se seguiram. Foram acompanhadas ao piano pela Sr.^a Dr.^a D. Maria Alice Correia. A menina Maria Leonor Sampaio, com leveza, suavidade e muita graça, interpretou Ballet.

Colaboraram nesta festa com os cenários o artista Gonçalves Torres; efeitos de luz a cargo do Sargento Fernandes.

Felicitemos vivamente as distintas Professoras do Externato Alcaides de Faria pela festa graciosíssima que souberam oferecer ao público barcelense e agradecemos o convite pedindo desculpa de qualquer lapso ocorrido nesta reportagem que, em virtude do adiantado da hora a que a récita terminou, teve de ser feita a correr para poder sair neste número de *Jornal de Barcelos*.

Muitos parabéns a quantos tomaram parte no Sarau Artístico-Literário de homenagem a Camões.

DIA DE PORTUGAL

Em todo o País se comemorou com grande brilhantismo o « Dia de Portugal », glorificando e homenageando Camões, na imortalidade do seu Génio e na pureza da sua Poesia.

As comemorações do « Dia de Portugal » no continente tiveram o seu mais expressivo momento de vibração patriótica e juvenil quando, no Estádio Nacional, na presença do Senhor Doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, de outros membros do Governo e de muitos milhares de pessoas, se hastearam solenemente as bandeiras de Portugal e do Brasil para se dar início ao grande festival da juventude, promovido pela Mocidade Portuguesa com a participação de mais de 2.000 filiados e filiadas, numa grandiosa e eloquente demonstração dos resultados conseguidos em mais um ano de actividades daquelas patrióticas organizações.

Os jornais diários em desenvolvidos relatos referiram-se às comemorações do

« Dia de Portugal » em muitas terras do continente, das províncias ultramarinas e em vários nações estrangeiras.

No Brasil, este ano, a comemoração do grande poeta nacional, teve excepcional solenidade e significado.

Celebrou-se com diversas cerimónias festivas e muito significativas esse dia como o « Dia da comunidade luso-brasileira » e, em homenagem, ao General Craveiro Lopes, no Rio de Janeiro, realizou-se um grandioso desfile militar constituído por forças do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Na nossa terra o « Dia da Lusatinidade » também não passou despercebido.

As alunas do Externato Alcaides de Faria, sob a direcção das suas ilustres Professoras realizaram, no Teatro Gil Vicente, um sarau literário-artístico de homenagem a Camões, que decorreu com invulgar brilhantismo e ao qual, noutra lugar, fazemos merecida referência.

VIRGEM PEREGRINA

Fomos às Carvalhas assistir à despedida da VIRGEM PEREGRINA. Chegamos uns momentos antes da saída e por isso pudemos observar que o alvoroço, piedosamente espalhado em todos os visitados pela amorosa Romeira de Paz e Bem, contagiara também o bom povo desta pequena, mas briosa freguesia. A um circunstante, mais expansivo, ouvimos o santo desabafo: revestimo-nos das melhores galas para a recepção de homens, revestidos embora de dignidade, resultante de cargos ou de virtudes próprias e devemos usá-las também para receber a Mãe do Céu, que vem abençoar-nos!

As Carvalhas corresponderam generosamente à honra da visita. Rodearam a Senhora das mais lindas e odorosas flores e de prendas valiosas, a melhor das quais, o seu carinho, o seu amor, a sua dedicação. A sua alma, toda inteira, dedicada à Senhora, como quem sabe, seguramente, que, para irmos a Jesus, temos de passar por Maria.

O seu incontível e louvável entusiasmo, mostrado com brio de diversas maneiras, teve a mais expressiva manifestação na frequência dos sacramentos, como satisfeito nos declarou o ilustre e Rev. Pároco. As Carvalhas mantiveram e elevaram até o brilhantismo da romagem da MÃE DOS BARCELENSES, na feliz e autorizada expressão de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

A recepção de Nossa Senhora da Franqueira em Remelhe foi acto de verdadeira e sincera piedade.

Motores usados

Vendem-se em estado de novos:

- 1 « Peter » de 8 H. P.
- 1 « Banfords » 6 H. P.

Ver e tratar na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

Remelhe, historicamente ligado à Franqueira, soube receber tão ilustre visitante. A assistência aos actos piedosos durante a semana excedeu toda a expectativa. Quem, tanto de manhã como de tarde, não chegasse com certa antecedência, para assistir à Missa e ao oitavário, não conseguia penetrar no templo. Aqui, como em toda a parte, a grande homenagem, foi na sagrada Mesa da Comunhão. Esta a nota característica da romagem.

A despedida de Remelhe, é mais uma separação dolorosa. Também não podemos conter as lágrimas, ao vê-las rolar, quentes e soluçantes, pelas faces tristes e inconformadas, deste bom povo, comovido com a brilhante alocução de despedida do Rev. Pároco, que, de alma aberta, dizia adeus à Senhora.

Mas Remelhe havia de proporcionar-nos outra sensação: Em frente à Escola da freguesia armara-se um trono para a Senhora. À esquerda do andor, colocaram-se os alunos, todos com pombas e empunhando velas; à direita, as alunas, vestidas de branco e de lindos ramos de flores na mão. De entre aqueles, sobe a um pequeno banco o menino Manuel Gonçalves Alves. Em nome dos colegas, saúda a Senhora Peregrina e pede-lhe a bênção, para que de Ela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Excursão Escolar

Decorreu em ambiente de entusiasmo e sã camaradagem o passeio, a várias praias do Norte, dos alunos das Escolas de Alheira, organizado pelas Professoras, Sr.ªs D. Deolinda Rebelo Soares, D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues e D. Rosa Alvarenga de Miranda. Nele tomaram parte também muitas pessoas das famílias dos alunos, bem como o Rev. Pároco da Freguesia, Sr. P.º José de Lima, que sempre tem prestado a melhor colaboração à Escola.

—)(—

Atenção, Snrs. Viticultores

Durante o corrente mês de Junho, os Snrs. Viticultores são obrigados a declarar no Grémio da Lavoura, as quantidades de vinhos existentes para venda.

Caso o não façam, dentro deste prazo, esse vinho será considerado como não existente.

sejam sempre, aqui na terra, como no céu. Surge depois a menina Maria Isabel Ferreira da Silva, que dirige à Virgem estes lindíssimos versos:

Mãe!

Três letras apenas tem
Esta palavra tam bela,
Mas quanto amor nos revela.

Ressoa com tal doçura
Que enche a alma de ternura
Quando a saboreamos bem!

Que encanto de magia:
É suave a melodia
Que às nossas almas faz bem.

Em qualquer língua falada
É a palavra mais amada
Que o vocabulário tem.

Até o próprio Deus
Senhor da Terra e dos Céus
Quis sentir de Mãe, o amor
Ele, do Universo, o Senhor.

Sente-se a alma invadida
Pela lembrança comovida
Dum carinho sem igual
Fonte de amor filial.

Mãe!

Não tenho, sou orfãozinha,
Infeliz de mim, coitadinha!
Mas outra Mãe me deu Deus,
Foi a Rainha dos Céus.

Mãezinha, querida e bondosa,
Partir vos vejo, saudosa,
Ir convosco, bem queria,
Por toda a parte, oh! Maria!

Mãezinha, adeus, adeus...
Sim, adeus até aos céus!
Ai de mim, fico orfãozinha!
Adeus, adeus, Mãezinha!

VIDA DESPORTIVA

«Taça Engenheiro Cruz e Silva»

Terminou no domingo a 1.ª fase da «Taça Engenheiro Cruz e Silva», instituída para homenagear o saudoso Presidente da Associação de Futebol de Braga.

O facto do Sporting Clube de Braga ter derrotado o Sport C. Maria da Fonte pelo volumoso resultado de 14-0 parecia ter-lhe assegurado o apuramento da sua zona, embora com igual número de pontos do Gil Vicente.

Contra os prognósticos mais optimistas o grupo barcelense no jogo que no domingo realizou com o onze da Póvoa de Lanhoso alcançou a rotunda vitória de 17-0 e tal resultado assegurou-lhe o primeiro lugar na sua zona.

No domingo deve ser iniciada a fase final da disputa da referida taça e agora apenas pelos três grupos que ficaram apurados nas respectivas zonas ou sejam — Vianense, Vitória de Guimarães e Gil Vicente.

Futebol

S. C. Maria da Fonte, 0
Gil Vicente F. Clube, 17

No pretérito domingo, o Gil Vicente, deslocou-se à Póvoa de Lanhoso, onde se defrontou com o grupo local em disputa da «Taça Engenheiro Cruz e Silva».

O resultado do desafio foi favorável ao grupo barcelense pelo volumoso resultado de 17-0, terminando a primeira parte com 9-0.

O jogo foi presenciado por uma regular assistência e decorreu com desportivismo.

Os golos foram marcados por: Nolito (7), Carvalho (5), Gelucho (4) e Nova (1).

O Gil Vicente apresentou a seguinte constituição:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Tito, Nolito, Carvalho, Gelucho e Nova.

—)(—

No Gerês

Em tratamento, encontram-se no Gerês, os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Aníbal Araújo, Manuel Virgírio de Carvalho e esposa e Joaquim Alves Coutinho.

Pronto alívio aos que sofrem dos RINS, FÍGADO e BEXIGA

As plantas com que se prepara o chá

RENALCINA

Conhecidas são, de sobejo, as virtudes curativas das plantas medicinais. Há séculos que nas serranias do Gerês, entre a sua flora riquíssima, se colhem umas espécies preciosas na preparação de chás, muito procuradas pelos que de longe vão ao Gerês tratar-se dos seus sofrimentos. Alguns ervanários se encarregavam da venda em pacotes simples das famosas plantas, cujos efeitos são bem conhecidos como os mais salutares e benéficos para os males dos Rins, Fígado e Bexiga. A Natureza permitiu que no Gerês brotassem não só as suas maravilhosas águas de milagre para o Fígado, em cujas doenças são soberanas, mas também essas benéficas plantas, que são como que o complemento da cura longe da estância, e o melhor remédio para acudir prontamente a uma cólica que sobrevenha. Além disso são de grande eficácia na extracção das areias da Bexiga e no regular funcionamento dos Rins.

Balsâmicas e providenciais plantas! O facto de serem vendidas por humildes ervanários do Gerês em pacotes duma singeleza primitiva, sugeriu a um geresiano, cioso da sua terra e do seu bom nome, uma ideia simpática: — a de apresentá-las, em caixas acondicionadas e rotuladas, para que as plantas fiquem com o devido resguardo, além de serem rigorosamente seleccionadas sob a responsabilidade dum farmacêutico técnico. E surgiu então no mercado a marca Renalcina, — garantia da pureza e eficácia destas extraordinárias plantas que, no Gerês, desde tempos imemoriais, se vendiam em singelos pacotinhos de papel de cores, como se não fossem dignas, pela sua acção e valor terapêutico, de melhor e mais conveniente embalagem!

Peçam nas principais farmácias este Chá, todos quantos precisem tratar-se de sofrimentos dos Rins, Fígado e Bexiga.

Depósito Geral: Rua de Santo Ildefonso, 420-B — PORTO.

Grupo Onomástico

«Os Antónios do Norte»

Este grupo onomástico, que já tem na sua história uma larga folha de serviços, distribuiu este ano, no dia doze do corrente, um bodo de 1.500 quilos de géneros alimentícios e retalhos de tecidos pelos pobres seus protegidos. Também nos enviou, para os nossos pobres, a quantia de cem escudos. Parabéns aos «Antónios do Norte» e, em nome dos pobres contemplados, muito obrigado. Felicitamos, mais uma vez, pela acção caritativa que estão desenvolvendo.

Nascimentos

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Celestino da Quinta e Costa, presenteou-o com uma menina.

— Na Casa de Saúde de Barcelos, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Bárbara Velloso de Araújo Leite de Abreu Novais, esposa do Snr. José de Sousa Calé, deu à luz uma menina.

— Na mesma Casa de Saúde, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Nunes Monteiro, casada com o Snr. Arquitecto Júlio Anciões Monteiro, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino.

— A esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Engenheiro Horácio Queirós, deu à luz no passado dia 6 do corrente, uma robusta criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

—)(—

Notícias diversas

Reassumiu a gerência da Dependência desta cidade do Banco Nacional Ultramarino, o nosso estimado amigo Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel.

— Também o nosso prezado amigo e assinante Sr. Raul Pereira Lourenço que esteve em Lisboa em gozo de licença, reassumiu a gerência da Agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto Mayor.

— Em Milhazes, na companhia de sua esposa e filhas, encontra-se a veranejar o nosso estimado amigo Snr. Sérgio Silva, comerciante da nossa praça.

—)(—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Banco N. Ultramarino

Recebemos o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1956 deste importante estabelecimento de crédito.

Por ele se verifica bem o grau de prosperidades desse grande banco emissor das nossas províncias ultramarinas, com excepção de Angola.

O resultado do exercício apresenta um lucro líquido de Escudos 72.011.316\$57, depois de deduzida a verba de Escudos 79.225.313\$13 para amortizações e previsões diversas.

No balanço as contas «Casas Fortes, Móveis e Utensílios» e «Imóveis» figuram no Activo respectivamente por Escudos 37.096.047\$27 e Escudos 113.885.184\$53 e no Passivo fundos de amortização dessas contas de iguais importâncias.

Agradecemos o exemplar enviado.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, um filme de excepcional interesse:

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

Um drama sobre a resistência francesa na Guerra Mundial.

Com Cornel Wilde, Phyllis Thaxter, Karl Malden e Steve Cochran.

Para maiores de 17 anos.

— No domingo, em duas sessões à tarde, e outra à noite, o maravilhoso espectáculo que delicia a vista e a alma:

S I S S I

Alta comédia musical, produção alemã em Agfiacolor, para ecran panorâmico, realização de Ernest Marischka, com a sensacional revelação ROMY SCHNEIDER e Karlheinz Böhm.

Para maiores de 12 anos. Em todos os espectáculos serão apresentados jornais de actualidades mundiais.

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) - Tel. 26706-50181-51058
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 - Telef. 35313-366731-366812

FALECIMENTO

D. Ana Pereira da Quinta Fernandes

Na sua residência, sita no Campo 5 de Outubro, na manhã do último domingo, faleceu a Snr.ª D. Ana Pereira da Quinta Fernandes, de 80 anos de idade.

Era casada com o nosso prezado amigo e velho comerciante da nossa praça Sr. José António Fernandes; mãe das Sr.ªs D. Maria da Paz e D. Maria Amélia da Quinta Fernandes e dos nossos também prezados amigos Snrs. Manuel, António, Leonel e Humberto da Quinta Fernandes; sogra das Snr.ªs D. Maria da Paz Torres Fernandes e D. Maria Virgínia Torres Fernandes e do comerciante da nossa praça Sr. Manuel da Cunha Arantes; irmã do proprietário e antigo comerciante da nossa praça Sr. Adelino Pereira da Quinta e cunhada das Senhoras D. Carolina Pereira da Quinta e D. Custódia Pereira da Quinta.

O seu funeral, com um grande acompanhamento, efectuou-se na tarde de segunda feira, incorporando-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Terço e do Senhor da Cruz, educandas do Recolhimento do Menino Deus, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

A urna com os seus restos mortais foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e, após o responso, para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

A fechar foi a Irmandade do Senhor da Cruz, levando a chave o seu Provedor Sr. Doutor Manuel José Moreira da Quinta, sobrinho da saudosa extinta.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas mais sentidas condolências.

Columbofilia

No próximo domingo, dia 16, realiza-se o concurso de "ALBACETE", no total de 577 kms., sendo disputada a "Taça Sindicatos Nacionais dos Operários de Barcelos".

A entrega dos pombos deve ser feita hoje (quinta-feira), das 14 às 16 horas.

Leia e propague
JORNAL DE BARCELOS

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1957

João Macedo Correia, Aurélio Silva, Dr. Américo Figueiredo e Domingos Castro G. Lopes, Barcelos; P.º Francisco Gonçalves, S. Veríssimo; Teotónio da Costa Loureiro, Angola e P.º Adelino Pedrosa, Esposende.

Até Junho de 1957

Henrique Gomes de Lima, Arcozelo; Joaquim Castro G. Lopes, Jorge Ferreira de Miranda, Jaime Ferreira e Rogério Esteves, Barcelos.

Até Dezembro de 1956

Dr. Manuel Joaquim Falcão, Brasil e Prof. Armando da Silva Barbosa, Negreiros.

—)(—

Trezena de Santo António

Terminou hoje, na Igreja do Senhor da Cruz, a Trezena em honra de Santo António. A esta devoção assistiram muitos fiéis.

Plano de Fomento

Da Presidência do Conselho foi fornecida aos jornais a nota seguinte:

"Em seguimento das resoluções tomadas nas últimas reuniões do Conselho Económico foram aumentados os investimentos previstos no Plano de Fomento em curso com a importância de 1.200.000 contos, a despende nos anos de 1957 e 1958.

Esses investimentos correspondem ao início da realização da siderurgia nacional (580.000 contos), ao lançamento da indústria dos adubos nítrico-amoniacaís (135.000 contos) e ao começo da construção dos novos aproveitamentos hidroeléctricos de Miranda, da Bemposta, do Alto Rabagão e do Távora, que estava previsto apenas para o 2.º Plano de Fomento, mas que a satisfação das necessidades do consumo do País aconselha a que seja antecipada de dois anos (485.000 contos).

O total dos investimentos, que este conjunto de realizações exigirá nos dois anos que restam do Plano de Fomento em curso e no período de execução do próximo ano, monta a 4.240.000 contos".

Acto de posse

No Tribunal Judicial, na passada sexta-feira, tomou posse de Juiz de Direito da nossa comarca o Ex.º Sr. Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, vindo de Águeda e por ter sido promovido à 1.ª classe.

A posse foi-lhe dada pelo Sr. Conservador do Registo Predial, na qualidade de Juiz substituto e para saudarem o novo magistrado usaram da palavra os Snrs.: Dr. Domingos de Figueiredo, em nome dos advogados de Barcelos; Dr. Manuel Gonçalves da Costa, Delegado do Ministério Público; Dr. Almeida Ribeiro, pelos advogados de Águeda; Dr. Eurípedes de Brito, como funcionário do Tribunal e Presidente da Câmara.

O Sr. Dr. Moraes Campilho num vibrante improviso agradeceu as saudações e evocou as belezas naturais e o passado glorioso da nossa terra.

Ao acto assistiram numerosas pessoas. *Jornal de Barcelos* apresenta ao novo Juiz da comarca os mais respeitosos cumprimentos.

Na Igreja Matriz

Conforme noticiamos, sexta feira, primeira sexta feira do mês, houve missa às 19,30 horas no altar do Sagrado Coração de Jesus.

Foi celebrante o Rev. Prior, P.º Alfredo Martins da Rocha e, o vasto templo, encontrava-se quase cheio.

No momento próprio abeiraram-se da mesa da Comunhão centenas de fiéis.

Terno de Missas

Amanhã, no Templo do Senhor da Cruz, às 8,15 horas, celebra-se um terno de missas por alma do saudoso Fernando Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque.

Em Espanha

Aproveitando o feriado do dia 10 foram vários barcelenses fazer o fim de semana a Espanha de onde regressaram na pretérita terça feira.

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

Futebol Popular

D. de Areias S. Vicente, 3
F. C. de Cabreiros, 1

O Desportivo de Areias S. Vicente deslocou-se a Cabreiros acompanhado de numerosa assistência especialmente da Pousa que unida em fraternal amizade com a de Areias S. Vicente vibrou de entusiasmo durante todo o encontro.

Os rapazes de Areias realizaram agradável exibição que o resultado traduz bem. O guarda redes esteve seguríssimo e Luís absolutamente formidável.

Alinharam e marcaram pelo Areias: Laurindo; Benjamim e Carvalho; Esteves, Vale e Vítor; Ferreira, Pinto, Luís (2), Quim (1) e Fernando. Arbitragem certa e imparcial.

PRENSA SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

150 Contos

No total ou parte, ao juro legal, empresta-se s/ 1.ª hipoteca.

Informes a Ant. P. Araújo - C. T. T.

Posta Restante - Barcelos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . .	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha . . .	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Travessa dos Clérigos, 15-2.º - Tel. 24195 - PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro - Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso - Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria - Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões - Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcozelo - Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres
MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 69
Telefone 8321

Lâmpadas a 4\$00

NO
Armazém Esteves

Visado pela Censura



NOTA DA QUINZENA

Santo António

ENTRAMOS no mês de Junho, o mês dos santos populares. Hoje, dia 13, por toda a parte, se festeja o mais popular de todos eles, Santo António de Lisboa, «o Santo de todo o mundo», «o mais amado de Portugal e o mais conhecido no mundo inteiro», «o português mais santo e o Santo mais português».

Dezenas de freguesias o escolheram por orago, centenas de altares o têm por titular, milhares de imagens atestam a sua devoção.

Tronos e cascatas, fogueiras e descantes, música e foguetes, tudo serve ao nosso povo para lhe testemunhar o seu amor e confiança, a sua fé e veneração.

Frade humilde, recolhido e austero, a seguir fielmente as pegadas do pobrezinho de Assis; teólogo assombroso e orador eloquente, a assombrar os Príncipes da Igreja e a merecer do próprio Vigário de Cristo o nome de «Arca do Testamento»; taumaturgo maravilhoso, a semear de mila-



Santo António de Lisboa

gres uma vida inteira; apóstolo intemerato, ao serviço do Bem e da Justiça, a lutar pelos direitos de Deus e da Igreja, a defender os pobres e oprimidos, a escarpelizar erros e vícios; san-

to e sábio, no sentido pleno dos termos, não é este o Santo António que a nossa gente festeja e celebra.

Não sabemos porquê, nem o podemos explicar ou compreender. O Santo António do nosso povo é outro. É um santo alegre, brincalhão, quase brêjeiro; o santo que partia as bilhas às moças e depois fazia, dos cacos, novos cântaros; o santo casamenteiro que a mocidade festeja com todo o ardor juvenil; o santo que os camponeses invocam para lhes curar os animais doentes, proteger as sementeiras e fazer vingar as «cruidades»; o santo a que recorrem os perseguidos e caluniados para se verem livres dos invejosos e maldizentes; o santo a que se dirigem os comerciantes para que faça prosperar os seus negócios e os livre da praga dos caloteiros.

É este Santo António, essencialmente desfigurado e lendariamente popularizado que hoje se festeja por toda a parte.

Gilmonde, 10
Novenas—Juntamente com a novena do Espírito Santo, está a fazer-se, à tardinha, na nossa igreja paroquial, a novena de Santo António.

No próximo domingo, haverá missa cantada, da parte de manhã, de tarde, após o sermão em honra do grande taumaturgo, sairá a procissão com o andor do glorioso santo.

No seio de Deus—Totalmente conformada com a vontade de Deus, após três meses de sofrimento atroz, cristãmente suportado, entregou a sua alma ao Senhor, Teresa Luísa da Igreja, de 57 anos de idade, natural desta freguesia.

O funeral realizou-se no passado dia 4, com enorme acompanhamento, incorporando-se todas as Confrarias e Associações Religiosas.

Apesar de ser pobre, deixou ficar duzentos escudos para as Obras Paroquiais e seu filho, José Francisco da Igreja, empregado no Porto, ofereceu a mesma importância, para sufragar a alma de sua mãe.

Os nossos sentidos pêsames a este bom Gilmondense e a sua esposa, Carolina da Silva.

Entre nós—De visita ao nosso estimado presidente da junta, Senhor Augusto Gomes de Matos, esteve nesta freguesia o Sr. José Emilio Cervaens y Rodriguez, gerente duma casa de instrumentos musicais na Rua do Almada, do Porto, que deixou cem escudos para as nossas Obras Paroquiais.

Obrigados pela deferência. —Em casa da madrinha D. Elvira Gomes Barroso esteve, na semana passada, o nosso bom amigo, P. Carlos Fernandes Garrido, zeloso pároco de Fonteboa.

Para terras de Santa Cruz—Embarcou para o Brasil, em busca de melhor sorte, o nosso conterrâ-

neo, Adelino Gonçalves de Brito. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Tempo—A suspirada reguinha da Ascensão sempre veio e que boa ela foi, tão pacata e mansinha...

MOMENTOS DE BOM HUMOR

O sr. António Tombeira é uma criatura muitíssimo original. Encontrando qualquer enterro na rua, segue-o até ao cemitério, com a mais profunda consternação. É frequente perguntarem-lhe, ao vê-lo tão sentido:

—O sr. era parente do defunto?

—Não, meu senhor, não era — responde, soluçando — nem o conhecia; mas V. Ex.^a compreende que, não sabendo eu quem foi o meu pai, podia ser este. V. Ex.^a deve compreender o meu desgosto...

Falava-se dum caloteiro incorrigível:

—Afinal entregou a alma a Deus.

—É verdade. Também foi a única coisa que entregou em toda a vida.

Dois amigos encontraram na estrada um burro morto. Disse um deles para o outro, com ar de muita comção:

—Olha o que nós somos!...

Agora o que é preciso é calor e temos confiança em Deus que virá. Lá diz o adágio:

«Ande aonde andar o verão, há-de vir no S. João».

Curiosidades históricas—d) O Reverendo Abade de Rio Tinto, segundo instituição feita em 1685 pelo Reverendo Belchior de Miranda, pároco desta freguesia, tinha obrigação de cumprir anualmente um legado de 3 missas no dia de Natal e mais 2 rezadas e 1 cantada no dia da Senhora do Livramento, 25 de Março, e sermão; sendo mais obrigado a dar à capela de música de Barcelos 1.200 reis e 480 reis para sardinhas; porém o actual Abade de Rio Tinto fez termo nesta Administração negando a obrigação desse cumprimento; e por isso parece-me que pertence à Junta da Paróquia o administrar este legado, recebendo de quem compete os proventos para custear a sua despesa. 13 de Abril de 1882.

Vilar de Figs, 7

Baptizado—Em 22 de Maio foi regenerado pelas águas do Baptismo, um filhinho do nosso amigo, Amável Joaquim Simões dos Santos e de sua esposa Maria da Conceição da Silva Pereira. O neófito recebeu o nome de Joaquim António, e teve por padrinhos, o avô materno Joaquim José Pereira, e a avó paterna Arminda da Costa Simões.

Filho e mãe encontram-se de saúde, e oxalá que o inocente Joaquim António seja sempre amável como o é, e como o tem sido o seu progenitor.

Cortejo—Há cerca de 15 dias presenciamos aqui um cortejo interessante, interessante e simpático. Era um grupo de rapazes

muito fidalgos e de raparigas airo-sas e garridas, que levavam processionalmente alguns arcos e não sei se também cordas floridas, confeccionados pelos nossos rapazes e pelas nossas raparigas, (que nesse mister são mestras) a quando da passagem da Senhora da Franqueira Peregrina por esta freguesia. Iam para a freguesia de Góios, onde a mesma Senhora deve chegar em visita, no próximo domingo, nove do corrente. Nossa Senhora, espalha a flux, nas freguesias que vai atravessando, as suas graças preciosíssimas.

Quanto a nós, devemos-lhe, além de muitas outras, a graça da Paz! A passagem da Senhora pela nossa freguesia, teve o condão de congregar deveras, todos os que andavam mais ou menos desavindos, e desde então reina em Vilar de Figs uma paz e uma harmonia, como talvez nunca aqui existisse. Foi motivo de suma consolação para nós, ver homens e mulheres, rapazes e raparigas e até crianças, todos unidos como um só homem, a trabalhar afanosamente, para homenagear em Nossa Senhora, tanto na chegada como na saída. Oxalá esta paz seja duradoura! Esê-lo-á, assim o esperamos, olhando à boa vontade de que todos estão animados. Graças a Nossa Senhora da Franqueira que é Nossa Senhora da Paz!

Mês de Maria—Decorreram os exercícios do mês de Maria, com frequência de muitos fiéis e numerosas comunhões, e a mesma frequência se tem notado na novena do Espírito Santo.

Reunião—Embora não conste, sabemos por pessoa fidedigna, que no próximo dia 10 do corrente —dia de Camões—o noso rev. pároco, vai tomar parte na reunião dos antigos alunos do extinto seminário da Formiga, onde ele principiou os seus estudos preparatórios para a vida eclesiástica.

Já lá vão quase 65 anos! Já são bem poucos os veteranos desses fins do século XIX!...

C.

Cristelo, 10

Casamento—No dia 1 deste mês, consorciou-se, no Santuário do Sameiro, o nosso amigo Arménio Miranda de Sá, filho do Sr. José Gonçalves de Sá, digno Presidente da Junta, e da Sr.^a Francelina Ferreira Miranda, com Maria Elisa de Sá Martins, premdada filha do Sr. Luís Dias Martins e da Sr.^a Maria Alves de Sá, importantes proprietários nesta freguesia. Foi ministro oficiante e celebrou a santa missa o irmão do noivo, rev. Padre Abílio Miranda de Sá que, no momento próprio, dirigiu aos noivos tocante alocação.

Foram padrinhos os Srs. António Diss Martins, de Faria, e Carolina Ramires da Silva, de Cristelo. No final, todos os convidados seguiram em cortejo automobilístico para a Pensão «Marisqueira» onde foi servido luto banquete que deu ensejo para calorosos brindes por parte dos reverendos P.^o Abílio e P.^o José Miranda de Carvalho, pároco dos noivos. À tardinha foi servido um animado «copo de água» na casa onde os noivos fixaram residência.

Desejamos ao novo lar cristão um futuro cheio de venturas.

Novos cristãos—Receberam o sacramento do baptismo com o nome de Joaquim António, um filho de José Vieira dos Santos e Maria Beatriz Borges, e, com o nome de Adelino, um filho de Manuel Gomes Faria e Maria Mirandas Eiras.

Entre nós—Esteve o nosso amigo rev. P.^o Abílio Mariz de Faria, zeloso abade de Cristóbal—Melgaço. No regresso, acompanharam-no os seus bons pais que foram passar uns dias ao Alto Minho.

C.

Barqueiros, 10

Bênção dos Campos e Conclusão do Mês de Maria—No domingo, 2 de Junho, tivemos da parte de manhã, a bênção dos campos e, à tarde, a conclusão do Mês de Maio com a consagração a Nossa Senhora. Foi cheia de ternura e encanto a cerimónia da oferta de flores, feita pelas criancinhas.

Enquanto se cantava o «Adeus à Virgem», caíam perfumadas péta-

las sobre a imagem da Senhora. **Festa do Santíssimo**—Realizou-se, ontem, a festa do Santíssimo Sacramento, em cumprimento dos Estatutos da Confraria.

No sábado, estiveram vários sacerdotes na Igreja a atender as pessoas que se quiseram preparar com confissão.

No domingo, a primeira missa foi de comunhão-geral e cantou-se a «Jubilar», e a segunda foi solene e cantada com perfeição pelo Grupo Coral da J.A.C.F.

À tarde, depois do sermão que proferiu o rev. Padre Rodrigo Alves Novais, digno Arcipreste e zeloso pároco de Abade do Neiva, organizou-se a procissão até à antiga Igreja Paroquial, no lugar de Barqueiros.

No próximo dia 15, temos a festa em honra de Santo António que constará de missa cantada, sermão pelo mesmo orador, e procissão para a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades.

Falecimento—Com 85 anos de idade e confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu Manuel Gomes Pires, depois de muito ter sofrido na vida.

Que Deus lhe dê o gozo eterno do Céu.—C.

Vila Seca, 10

Casamento auspicioso—No dia 1 deste mês, celebrou-se com muita solenidade, na nossa igreja paroquial, que se apresentava lindamente enfeitada a flores brancas, o auspicioso enlace matrimonial do considerado comerciante António Faria da Fonte com a lavradeira Almerinda da Costa Casanova, respectivamente filhos dos importantes lavradores Matias Gomes da Fonte e Aurora de Campos Faria, e Joaquim da Silva Gomes Casanova e Alexandrina da Costa Amorim. A presença de todas as raparigas da A. C., que cantaram a missa e comungaram pelas intenções da sua digna Presidente, deu grandeza a este acontecimento litúrgico e foi uma simpática homenagem às virtudes dos noivos.

No momento próprio, o Rev. Pároco congratulou-se com o ambiente soleníssimo em que decorreu aquele acto sacramental e, recordando os princípios cristãos que informaram a vida juvenil dos nubentes, falou nas garantias pessoais que estes apresentavam para um futuro risonho e cheio de venturas. No fim da missa, enquanto uma jácista lhes oferecia um lindo quadro do Sagrado Coração de Jesus, os jovens esposos foram envolvidos numa densa nuvem de pétalas brancas, lançadas por todas as filiações da J. A. C. F. Aparinharam o acto, por parte da noiva, Palmira Amorim Casanova, Professora Oficial e, agora, presidente da J. A. C. F. e, por parte do noivo, seu irmão e, também, dirigente da A. C., Adelino Faria da Fonte.

Os pais da noiva ofereceram, depois, um primoroso almoço aos convidados, tendo o Rev. Pároco, aos brindes, exaltado as qualidades dos novos esposos, desejando-lhes uma vida cheia de venturas. Os noivos seguiram depois para Fátima.

Renovando os nossos cumprimentos, desejamos-lhes uma vida desanuviada e cheia de felicidades.

Do Rio de Janeiro—Chegou, há uma semana, do Rio de Janeiro, onde é importante comerciante, o nosso conterrâneo Sr. José de Araújo Loureiro que vem acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria Loureiro.

Com os nossos cumprimentos, vão também os agradecimentos pela encomenda que recebemos.

Da vida militar—Teve a sorte de vir definitivamente do quartel «Caçadores 5», de Lisboa, o soldado José da Silva Melo, brioso jácista desta freguesia. Parabéns.

Teatro—O nosso grupo exibiu-se brilhantemente, ontem e no domingo passado, diante duma numerosíssima assistência que não regateou calorosos aplausos, não só ao drama, que é sempre encantador, mas também à comédia que teve uma representação impecável.

Novena do Espírito Santo—Todos os dias, ao morrer da tarde, se fez a novena do Divino Espírito Santo. O povo correspondeu ao apelo que lhe fora feito e a Igreja esteve sempre cheia.—C.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Para dar um aspecto novo e gracioso a bolinhos banais, aqui vai uma ideia: leva-se a massa a cozer numa forma qualquer, lisa, e, estando desenhada, corta-se em pequenos bolos com um copo, isto é, coloca-se o copo sobre o bolo e carrega-se para cortar (o copo deve ser convexo e com o fundo mais estreito). Depois, voltam-se os bolinhos com a parte mais estreita para baixo, faz-se um pequeno buraco na parte de cima, de modo a terem a forma dum ninho. Cobrem-se os ninhos com um creme de manteiga, polvilham-se de coco e, no buraco, colocam-se algumas amêndoas cobertas, pequenas.

Da educação

A família deve colaborar com a escola na missão, que lhes é comum, da educação das crianças. Para que estas adquiram hábitos de arranjo e ordem, devem ter em casa um lugar próprio para os seus livros e demais objectos escolares, para evitar que os atirem para qualquer lado, sem o menor cuidado com a sua conservação e arrumação.

Meta

Gostaria de traçar um perfil do Paulino. Talvez não seja capaz.

Quem vê o Paulino, e não o conhece, não dá por ele, quer dizer, não chega a vê-lo. A mim, aconteceu isso mesmo: vi-o e foi como se o não visse, por várias vezes.

Um mendigo vulgar, um vagabundo, talvez...

Alto e um bocado desengonçado, tem o andar bamboleante por causa das pernas defeituosas. As mãos são desajeitadas, incapazes de movimentos coordenados.

O rosto, comprido e avermelhado, é feio. Veste normalmente blusa de fazenda aos quadrados e calças de cotim remendadas. Muito limpo, quase sempre descalço e com uma vara alta na mão esquerda, à guisa de bordão — eis o Paulino que calcurreia léguas e léguas, em busca do necessário para viver.

Este, o Paulino que eu vi. Mas, para além deste conjunto um tanto grotesco, impressionou-me a expressão do rosto do homem: um ar infantil, em que havia candura, con-

fiança, talvez ingenuidade. Límpido, o olhar dele.

Crescera à margem, o Paulino. Rapazito aleijado e anormal, tivera que sair da escola e servir de gáudio aos outros. A própria família o pusera um tanto de banda, assim quase ao Deus dará. Os pais morreram, os irmãos foram sacudindo de uns para os outros o fardo da companhia inútil e ele viu-se só.

Só, já ele vivia há muito, sempre; abandonado, é o que é.

O Paulino nunca se queixou de nada, sempre viveu satisfeito, contentando-se com o que lhe davam, tratando da hortita que arranjava, mais uma casita, com o que lhe coubera da herança.

Toda a gente da sua aldeia se espantou quando apareceu lá com mulher, casado.

—Que irão fazer, Santo Deus?

O Paulino respondeu às esbaldadas interrogações como sempre costumava responder: sem se importar de nada.

Ela era mais velha que ele, não tanto como o que aparentava, e, Deus do Céu!, bastante feia. Mas veio para a casita do Paulino — a sua casa, também — e deu-lhe alma nova. Boas couves na horta, galinhas a pôr, coelhos para vender, caldo feito a horas — que lhes faltava, se no coração sobrava afecto e mingua ambição?

O Paulino prometera:

—Nunca há-de passar mal!

Ela respondera, confiada:

—Não havemos, não, senhor.

O homem que sempre vivera à margem achou o calor dum afeição sincera. A mulher envelhecida e feia deparraram-se dois braços dispostos a protegê-la.

Que há afinal no Paulino que prende a minha curiosidade? Não posso especificar o quê. Sei é que ele e ela conseguiram o que tantos não conseguem — felicidade.

Não!

É bem pequena a palavra, mas quanto não exige de nós quando, por vezes, a pronunciamos! Num não está implícita uma decisão, que pode ser renúncia amarga ou ansiosa libertação, que pode implicar um novo rumo, talvez o oposto daquele por que ansiáramos.

São muitos e diversos os desejos e aspirações que fervilham em cada um de nós. Acontece, às vezes, de termos

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, com a assistência de elevado número de fiéis, está a realizar-se a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís N. Machado

Distrito Escolar de Braga

Exames de Adultos — 3.º Período do ano de 1956-57

Os exames de adultos do 3.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 1 a 7 de Julho p. f.

As propostas são feitas em impressos m/645, da Imprensa Nacional, e são acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Devem pois os senhores Regentes de Cursos prevenir os alunos que tencionem propor a exame, neste período, para que tirem já os respectivos bilhetes de identidade.

Os requerimentos dos indivíduos que não frequentam cursos mas que pretendam prestar provas de exame, devem ser acompanhados do bilhete de identidade, atestado de residência e declaração comprovativa de que não frequentam Cursos de Adultos.

O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolares termina em 15 do corrente mês de Junho.

Mais se chama a atenção dos Ex.^{mos} Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular desta Direcção N.º 546, de 26-11-956.

A bem da Nação

O Director,

Abílio da Conceição Fernandes

de optar ou por uns ou por outros. Situação difícil, esta em que, para podermos chegar a um *sim*, temos de passar por cima de um *não*. Mas, ao menos, se se renuncia a um bem é porque já se possuiu ou esteve ao alcance. E... quando as mãos permanecem sempre vazias de realização?

Ponto final

«Toda a história dos homens consiste apenas no terror da subalternidade».

G. Papini

O pára-queda não é uma aventura

A ideia preconcebida e errada, entre nós, de que o pára-queda é uma arma perigosa, decaiu em desuso nos países altamente civilizados, onde a juventude se lhe entregou de alma aberta para o praticar como desporto.

O pára-queda em França, por exemplo, arrasta milhares de jovens que o frequentam, na ânsia de novas emoções e pela preparação exigida que se reflecte na conduta física de todo o pára-quadista.

A ginástica, os exercícios preparatórios para a coordenação de movimentos e reflexos, dão, ao soldado do ar, uma desenvoltura, uma auto-confiança que o impõem no conceito geral, como soldado de elite.

O pára-quadista, basta-se a si próprio.

Esta qualidade, altamente desenvolvida durante os treinos, aguça-lhe o engenho, torna-o dinâmico, desembaraçado, afoito, imprimindo-lhe um carácter «sui generis» de virilidade, de força descontraída, que nós admiramos quando os vemos marchar impecáveis, ou mesmo na rua, andando garbosamente.

Hoje, com os conhecimentos técnicos possuídos, o pára-queda é perfeitíssimo. A aventura, apenas, existe no espírito de cada um.

Para exemplificar, até que ponto a técnica está estruturada, contemos o motivo porque, nos treinos, o salto é feito a 400 metros.

Dada a hipótese de o pára-queda dorsal não se abrir (facto quase inédito, mas previsto), o homem levaria onze segundos a chegar ao solo. Ora, só passados quatro segundos, tempo necessário para a campânula se encher de ar, o pára-quadista sabe se existe alguma anomalia. Restam, portanto, sete segundos: três para o soldado agir e quatro para o pára-queda de reserva se enfunar.

Outra curiosidade, pouco conhecida do grande público, é a manejabilidade do pára-queda. Isto é: cai-se onde se quer, dentro de certos limites, suficientes, contudo, para resolver um problema inesperado. Uma árvore, com que se não contava, aparece-nos, lá em baixo, como hipótese de «campo de aterragem»... Claro que, uma descida, nessas circunstâncias, não seria nada agradável. Manejando, então, as quatro bandas de suspensão, o homem imprime ao pára-queda a direcção desejada que lhe permite livrar-se de obstáculos.

Se o jovem leitor quer ter esta maravilhosa sensação de possuir o espaço, escreva um simples bilhete postal para o Centro de Recrutamento N.º 1 — Av.ª António Augusto de Aguiar, 5, em Lisboa, propondo a sua inscrição no Batalhão de Pára-quadistas da Força Aérea. Servirá, ao mesmo tempo, a sua juventude e a sua Pátria!

Arraial Minhoto

Conforme já noticiamos, no próximo sábado, na Esplanada do Turismo, realiza-se um grande Arraial Minhoto, com início às 22 horas.

Este arraial que está a despertar desusado entusiasmo será abrilhantado pela conhecida orquestra Resende Dias e, em caso de mau tempo, realizar-se-á em local abrigado.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhos e o menino José Luís de Oliveira Pimenta

Amanhã — O Snr. Miguel de Matos Graça e o menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Sábado — A Snr.^a D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Snr. António Lourenço Pereira.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, os Snrs. Raul Ferreira Veloso e Raul Gonçalves Gomes e o menino Luís Inácio Portela.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pimenta e o Snr. António Miranda de Andrade.

Terça — A Snr.^a D. Rosália Faria, os Snrs. José Mariano de Azevedo Figueiredo e Raul Horta Carneiro e a menina Maria José Vasconcelos Sousa-casaux.

Quarta — A Snr.^a D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e o Snr. José de Sousa Neiva.